



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Brasília, 09 de maio de 2018.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.573 casos** suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 18 de 2018, dos quais 1.493 (95%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 80 (5%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, dois de Minas Gerais e dois da Bahia. (Tabela 1)

Entre os 1.140 casos prováveis, 1.095 residem no DF e 45 nos outros estados mencionados anteriormente.

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	2.868	1.493	-47,94	412	80	-80,58	1.573
Prováveis*	1.807	1.095	-39,40	296	45	-84,80	1.140

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 08/05/2018 (até a SE 18 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Na Tabela 2 está demonstrada a distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. A maioria dos casos prováveis (93,33%) residem nas seguintes Regiões de Saúde (RAs): Sudoeste (29%), Leste (22%), Centro-Sul (17%), Norte (16%) e Oeste (9%).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2017	2018	
Centro-Norte	32	22	-31,25
.Asa Norte	19	9	-52,63
.Cruzeiro	3	1	-66,67
.Lago Norte	3	8	166,67
.Sudoeste/Octogonal	3	1	-66,67
.Varjão	4	3	-25,00
Centro-Sul	221	188	-14,93
.Asa Sul	17	3	-82,35
.Candangolândia	6	12	100,00
.Guará	71	71	0,00
.Lago Sul	7	6	-14,29
.N. Bandeirante	4	16	300,00
.Park Way	3	5	66,67
.Riacho Fundo I	23	27	17,39
.Riacho Fundo II	35	11	-68,57
.SCIA (Estrutural)	55	34	-38,18
.SIA	0	3	+/-
Leste	251	238	-5,18
.Itapoã	29	77	165,52
.Jardim Botânico	5	3	-40,00
.Paranoá	30	83	176,67
.São Sebastião	187	75	-59,89
Norte	370	178	-51,89
.Fercal	3	3	0,00
.Planaltina	246	146	-40,65
.Sobradinho	64	16	-75,00
.Sobradinho II	57	13	-77,19
Oeste	238	104	-56,30
.Brazlândia	28	24	-14,29
.Ceilândia	210	80	-61,90
Sudoeste	364	313	-14,01
.Águas Claras	26	21	-19,23
.Recanto das Emas	53	42	-20,75
.Samambaia	139	146	5,04
.Taguatinga	122	81	-33,61
.Vicente Pires	24	23	-4,17
Sul	317	42	-86,75
.Gama	170	18	-89,41
.Santa Maria	147	24	-83,67
Em Branco	13	10	-23,08
Não Classificados	1	0	-100,00
Total	1.807	1.095	-39,40

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 08/05/2018 (até a SE 18 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

• **Faixa Etária**

A distribuição percentual dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 18 de 2018, demonstra maior adoecimento entre 20 a 49 anos (43,64%), entre 5 a 19 anos (25,16%), em seguida, de 50 a maiores de 80 anos (13,17%). Crianças menores 5 anos representam (18,02%) dos casos – observa-se elevação nas notificações nesta faixa etária.

• **Coefficiente de Incidência**

Sobre o coeficiente de incidência acumulado (Tabela 3) em 2018, até a SE 18, verifica-se aumento da incidência acumulada nas RAs, compatível com o período, sendo os maiores índices registrados nas seguintes RAs: Itapoã, Paranoá, SIA, Estrutural, São Sebastião, Planaltina, Riacho Fundo I, Candangolândia e Samambaia. As Regiões de Saúde: Leste, Norte, Centro Sul e Sudoeste apresentam, respectivamente, os maiores coeficientes de incidência acumulados em 2018. No mês de abril observa-se aumento da incidência nas Regiões Centro Sul, Leste e Sudoeste.

Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, de 2017 (SE 31 a 52) a 2018 (SE 1 a 18). DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)					Incidência acumulada 2018 (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Centro-Norte	1,95	2,27	2,27	0,65	0,00	7,15
.Asa Norte	1,32	0,66	3,30	0,66	0,00	5,94
.Cruzeiro	2,31	0,00	0,00	0,00	0,00	2,31
.Lago Norte	4,90	12,25	2,45	0,00	0,00	19,60
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,63	0,00	0,00	1,63
.Varjão	9,20	9,20	0,00	9,20	0,00	27,59
Centro-Sul	3,57	3,98	12,58	18,88	0,42	39,43
.Asa Sul	0,00	1,83	0,00	0,91	0,00	2,74
.Candangolândia	0,00	5,18	25,92	31,10	0,00	62,21
.Guará	2,26	6,04	21,13	24,15	0,00	53,59
.Lago Sul	13,09	0,00	0,00	2,62	0,00	15,70
.N. Bandeirante	0,00	10,00	13,34	30,01	0,00	53,36
.Park Way	0,00	0,00	12,53	8,35	0,00	20,89
.Riacho Fundo I	9,27	6,95	16,22	27,80	2,32	62,54
.Riacho Fundo II	7,07	2,36	7,07	9,43	0,00	25,93
.SCIA (Estrutural)	5,73	0,00	25,79	63,05	2,87	97,44
.SIA	0,00	34,29	34,29	34,29	0,00	102,88
Leste	24,42	19,87	27,73	24,84	0,41	98,10
.Itapoã	40,20	40,20	30,63	32,54	1,91	147,41
.Jardim Botânico	0,00	8,24	0,00	4,12	0,00	12,36
.Paranoá	39,75	24,46	30,58	32,11	0,00	126,89
.São Sebastião	12,04	9,03	31,10	21,07	0,00	74,24
Norte	17,73	11,90	8,36	6,84	0,00	45,07
.Fercal	0,00	0,00	19,05	9,53	0,00	28,58
.Planaltina	30,00	20,16	12,29	8,85	0,00	71,79
.Sobradinho I	4,27	4,27	3,20	5,33	0,00	17,06
.Sobradinho II	5,73	2,29	3,44	3,44	0,00	14,90
Oeste	3,64	2,73	4,55	7,64	0,36	18,92
.Brazlândia	10,20	5,83	7,29	11,66	0,00	34,98
.Ceilândia	2,70	2,29	4,16	7,07	0,42	16,63
Sudoeste	5,56	9,06	11,48	11,48	0,00	37,70
.Águas Claras	0,81	3,26	5,70	7,33	0,00	17,11
.Recanto das Emas	2,72	8,83	10,19	6,79	0,00	28,52
.Samambaia	9,73	14,80	15,22	21,99	0,00	61,74
.Taguatinga	6,00	8,00	10,40	7,20	0,00	32,00
.Vicente Pires	4,23	4,23	15,50	8,46	0,00	32,42
Sul	1,32	2,31	4,95	5,28	0,00	13,87
.Gama	0,61	4,30	3,68	2,45	0,00	11,05
.Santa Maria	2,15	0,00	6,44	8,58	0,00	17,16
Total DF	7,16	7,03	9,80	10,93	0,19	35,24

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/05/2018 (até a SE 18 de 2018). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total de 2018: 7 casos em branco.

Dados populacionais do ano de 2018 - conforme estimativa IBGE e projeção do Giass/Divep para Regiões Administrativas

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

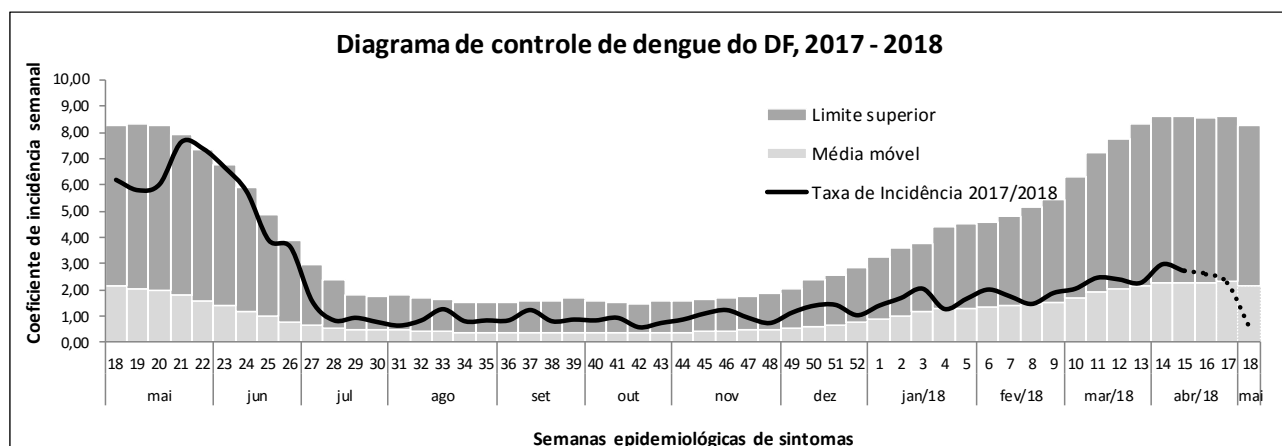
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue nos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença. Historicamente, nos anos não epidêmicos, o pico ocorre na SE 14 e, em 2017, ocorreu na SE 21 (Figura 1), demonstrando possível alteração no padrão epidemiológico da doença. Essa alteração pode ser justificada em parte pelo racionamento de água, iniciado em abril de 2017 para todo o DF, bem como variações climáticas (chuva e calor) que favorecem a proliferação do vetor.

Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 08/05/2018 (da SE 18 de 2017 até a SE 18 de 2018). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 18ª semana epidemiológica de 2017 até a 18ª semana epidemiológica de 2018.

- **Casos Graves e Óbitos:**

Há registro de um caso grave que evoluiu a óbito por dengue até a SE 18 de 2018, no mesmo período em 2017 ocorreram oito casos graves e quatro óbitos por dengue.

- **Sorotipos Virais Detectados:**

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **257 amostras** até a SE 18 de 2018 no LACEN DF. Não houve identificação de sorotipo viral nas amostras analisadas.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 65 casos suspeitos de febre Chikungunya**, até a SE 18 de 2018, dos quais 58 (89%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 7 (11%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, um da Bahia e um de Minas Gerais. (Tabela 4)

Entre os 28 casos prováveis, 25 residem no DF e três em outros estados - Bahia, Goiás e Minas Gerais.

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	180	58	-68	34	7	-79	65
Prováveis *	61	25	-59	6	3	-50	28

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 08/05/2018 (até a SE 18 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 18 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Sudoeste** (11), **Leste** (5), **Norte** (4), **Centro-Sul** (3) e **Oeste** (2). No mesmo período em 2017, foram notificados 61 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (19), Leste (8), Oeste (8), Centro-Sul (9), Norte (6), Sul (6) e Centro-Norte (4).

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2017	2018	
Centro-Norte	4	0	-100
.Asa Norte	2	0	-100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	2	0	-100
.Sudoeste/Oct	0	0	0
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	9	3	-67
.Asa Sul	1	0	-100
.Candangolândia	0	0	0
.Guará	6	2	-67
.Lago Sul	1	0	-100
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	0	1	+/-
.Riacho Fundo II	0	0	0
.SCIA (Estrutural)	1	0	-100
.SIA	0	0	0
Leste	8	5	-38
.Itapoã	1	2	100
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	2	1	-50
.São Sebastião	5	2	-60
Norte	7	4	-43
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	2	2	0
.Sobradinho	3	2	-33
.Sobradinho II	2	0	-100
Oeste	8	2	-75
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	8	2	-75
Sudoeste	19	11	-42
.Águas Claras	4	1	-75
.Recanto das Emas	0	3	+/-
.Samambaia	5	1	-80
.Taguatinga	7	6	-14
.Vicente Pires	3	0	-100
Sul	6	0	-100
.Gama	3	0	-100
.Santa Maria	3	0	-100
Em Branco	0	0	0
Total	61	25	-59

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 08/05/2018 (até a SE 18 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **58 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 18 de 2018, dos quais 46 (79%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 12 (21%), sendo a maioria do estado de Goiás e dois da Bahia. (Tabela 6).

Dentre os 17 casos prováveis, 14 residem no DF, dois na Bahia e um no Goiás.

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	92	46	-50	31	12	-61	58
Prováveis *	25	14	-44	13	3	-77	17

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 08/05/2018 (até a SE 18 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 18 de 2018 são das Regiões de Saúde: Sudoeste (7), Centro-Norte (2), Sul (2), Sul (2), Centro-Sul (1), Oeste (1) e Norte (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 25 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (8), Centro-Sul (7), Norte (5), Sul (2), Centro-Norte (1) e Leste (1).

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2017	2018	
Centro-Norte	1	2	100
.Asa Norte	1	2	100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	0	0	0
.Sudoeste/Octogonal	0	0	0
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	7	2	-71
.Asa Sul	2	0	-100
.Candangolândia	0	0	0
.Guará	3	1	-67
.Lago Sul	1	0	-100
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	1	0	-100
.Riacho Fundo II	0	1	+/-
.SCIA (Estrutural)	0	0	0
.SIA	0	0	0
Leste	1	0	-100
.Itapoã	0	0	0
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	0	0	0
.São Sebastião	1	0	-100
Norte	5	1	-80
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	3	1	-67
.Sobradinho	2	0	-100
.Sobradinho II	0	0	0
Oeste	0	1	+/-
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	0	1	+/-
Sudoeste	8	7	-13
.Águas Claras	1	0	-100
.Recanto das Emas	0	1	+/-
.Samambaia	3	1	-67
.Taguatinga	2	5	150
.Vicente Pires	2	0	-100
Sul	2	1	-50
.Gama	1	0	-100
.Santa Maria	1	1	0
.Em Branco	1	0	-100
Total	25	14	-44

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 08/05/2018 (até a SE 18 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre Amarela

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 68 casos suspeitos de Febre Amarela Silvestre**, da SE 1 até a SE 18 de 2018 (Tabela 8). Destes, 57 casos são de residentes no Distrito Federal e 11 de residentes em outros estados, sendo oito de Goiás, um do Mato Grosso, um de São Paulo e um da Bahia.

Tabela 8 - Número de casos notificados de Febre Amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 18. DF, 2017 e 2018.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	57	57	0,00	22	11	-50,00	68
Confirmados	1	1	0,00	1	0	-100,00	1
Descartados	56	53	-5,36	21	11	-47,62	64

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 08/05/2018 (da SE 1 a 18 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

Dentre os 57 casos residentes no DF, 53 foram descartados, quatro estão em investigação e um foi confirmado. O caso confirmado evoluiu para cura e não se deslocou para fora do DF nos 15 dias que antecederam o início dos sintomas. Os 11 casos suspeitos em residentes de outros estados foram descartados.

Elaboração: área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela
Maria Esther Janssen - Médica
Rachel Helen Borges da Silva Bitar - Farmacêutica

Revisão:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**
Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**
Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
E-mail: gedcatdf@gmail.com